
Recebido: 28-08-2019 | Aprovado: 11-11-2019 | DOI: <https://doi.org/10.23882/MJ1920>

Formação de docentes para a educação infantil: considerações a partir de um levantamento bibliográfico (2013-2017)

Teacher training for early childhood education: considerations from a bibliographic survey (2013-2017)

Cleriston Izidro dos Anjos, Universidade Federal de Alagoas, Brasil (cianjos@yahoo.com.br)

Rose Mística da Silva Ferreira, Universidade Federal de Alagoas, Brasil (rose.misticaa@outlook.com)

Resumo: Apresenta-se um recorte de investigação com temática relacionada à formação inicial para a docência na Educação Infantil, tendo os relatórios de estágio como fonte primária de pesquisa. Considerando o fato de que uma das etapas de uma pesquisa consiste no mapeamento de produções escritas em livros, teses e dissertações; o objetivo deste texto restringe-se na apresentação de uma amostra do levantamento desses escritos, considerando o período entre 2013 e 2017. A amostra nos permite uma visão dos temas que têm sido discutidos em diálogo com a formação docente para a Educação Infantil, bem como daquelas temáticas que ainda tem sido pouco exploradas ou ausentes na produção acadêmica.

Palavras-Chave: educação infantil, formação docente, levantamento bibliográfico, periódicos

Abstract: It presents a clipping of research with thematic related to the initial formation for the teaching in the kindergarten, having the internship reports as primary source of research. Considering the fact that one of the stages of a research is the mapping of productions written in books, theses and dissertations; The purpose of this text is restricted to the presentation of a sample of the survey of these writings, considering the period between 2013 and 2017. The sample allows us a vision of the themes that have been discussed in dialogue with the teacher education for kindergarten, as well as of those themes that have still been little explored or absent in academic production.

Keywords: bibliographic survey, child education, periodicals, teacher education

Introdução

Este artigo consiste em um recorte da pesquisa sobre o “Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: análise dos relatórios de estágio supervisionado” (PIBIC¹-CNPq²/FAPEAL³/UFAL⁴), iniciada em agosto de 2017 e com previsão de conclusão em julho de 2020. O recorte aqui apresentado, tem como objetivo a apresentação de uma amostra do mapeamento inicial das produções acadêmicas concernentes à formação docente para a Educação Infantil, considerando o período entre 2013 e 2017, em periódicos e bases de dados. O levantamento está em fase de atualização, mas esta amostra nos permite uma visão dos temas que têm sido discutidos em diálogo com a formação docente para a Educação Infantil, bem como daqueles temas que ainda têm sido pouco explorados na produção acadêmica.

Para o mapeamento das produções, estão sendo consultadas as seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no portal de periódicos⁵, trabalhos apresentados nos GTs 07 e 08 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED⁶; o banco de teses e dissertações da Universidade de São Paulo – USP⁷; o Portal de Periódicos “Scientific Electronic Library Online” - SCIELO⁸; a revista Zero-a-Seis, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC⁹; a RBE- Revista Brasileira de Educação¹⁰; a Ensino em Re-Vista da Universidade Federal de Uberlândia – UFU¹¹; a Revista Educação em Debate,

da Universidade Federal do Ceará (UFC)¹²; a Revista eletrônica TEIAS, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ¹³, a Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Setorial do Centro de Educação (CEDU) da UFAL, a Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação¹⁴, a Revista Humanidades & Inovação¹⁵, a Revista Educação & Sociedade¹⁶ e o repositório da Universidade Federal de Santa Catarina¹⁷; considerando o recorte temporal de 2013 a 2017. O levantamento apresentado neste recorte foi realizado considerando as seguintes palavras-chave e suas combinações: estágio + educação infantil, registro + educação infantil, formação + educação infantil, professor + educação infantil e educação infantil. A partir dessa busca, foram encontrados 649 trabalhos sobre Educação Infantil, sendo 400 artigos, 140 dissertações de mestrado, 60 teses de doutorado, 46 monografias de conclusão de curso e 3 livros. Mais especificamente sobre a formação docente para a Educação Infantil, foram localizados 101 trabalhos, sendo 67 artigos, 18 dissertações de mestrado, 8 teses de doutorado, 7 monografias e 1 livro.

No que se segue, apresentamos alguns apontamentos a partir de uma amostra das produções encontradas no mapeamento, organizada em ordem cronológica crescente, com o objetivo de ilustrar as discussões quando se trata de formação docente para Educação Infantil associada à outras temáticas.

Formação de docentes para a Educação Infantil

Partimos do princípio de que a formação docente pode contribuir para a construção de uma postura profissional mais investigativa e criativa por parte daqueles/as que pensam e fazem a Educação Infantil. Considerando essa afirmação, apresentamos uma reflexão sobre a formação docente por meio do levantamento bibliográfico que realizamos com o intuito de depre-

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Brasil.

² Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil.

³ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

⁵ <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

⁶ <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>

⁷ www.teses.usp.br

⁸ <http://www.scielo.org/php/index.php>

⁹ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/index>

¹⁰ www.anped.org.br/site/rbe/rbe

¹¹ www.seer.ufu.br/index.php/emrevista

¹² www.periodicosfaced.ufc.br

¹³ www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias

¹⁴ <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/issue/archive>

¹⁵ <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/archive>

¹⁶ <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>

¹⁷ <https://repositorio.ufsc.br/browse>

ender o que os estudiosos nessa área estão discutindo sobre o tema. Para Tavares (2013)

O estado da arte é uma parte importante de um trabalho científico, uma vez que faz referência ao já descoberto sobre o assunto pesquisado, evitando que se perca tempo com investigações desnecessárias. (p.2)

Os trabalhos localizados até ao momento, cujos temas são voltados para a discussão sobre a formação docente para a Educação Infantil, dialogam com as seguintes temáticas: narrativas e discursos docentes, escola comunitária, perfil e identidade docente, prática pedagógica, documentação pedagógica, saberes docentes, PROINFANTIL, América Latina, infância nos assentamentos, ciências naturais, cuidar e educar, sexualidade infantil, formação continuada, interações e brincadeiras, currículo, projeto pedagógico, concepções de infância e de educação, matemática, literatura infantil, creches e pré-escolas, educação inclusiva, igualdade e relações étnico-raciais, creche-família, educação física, materialismo histórico-dialético, educação à distância, sociologia da infância, educação musical, estudos culturais, cultura corporal, bebês, arte contemporânea, psicologia, planejamento, coordenação pedagógica, psicanálise, protagonismo infantil, teatro, formação permanente, professores homens, estresse docente, políticas públicas, direitos das crianças linguagens expressivas, educação estética, linguagem sonoro-musical e qualidade educacional.

Essa apresentação geral do material encontrado nos parece pertinente na medida em que nos permite saber quais temáticas os/as autores/as estão discutindo, quais estão ausentes e quais estão pouco presentes no diálogo com a formação de professores para a Educação Infantil.

Trabalhos que versam sobre formação docente para a Educação Infantil

Almeida (2013) discute a dança na formação para a Educação Infantil, considerando-a como uma linguagem artística e partindo dos interesses das crianças. A pesquisa-ação envolveu estudos sobre a temática, participação em um projeto do grupo de pesquisa

“Dança, Estética e Educação”, que consistia em uma proposta piloto com crianças pequenas, cujo título é “Dança Criativa”. A segunda etapa da pesquisa envolveu a construção de um curso nomeado: “Planeta da Dança”, sendo desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na zona sul da cidade de São Paulo. O curso foi organizado em 2 encontros semanais realizados durante 15 semanas (30 encontros), ofertado a 35 crianças com a faixa etária de 5 anos. A autora utilizou um diário de bordo que possibilitou registrar todo o percurso durante o curso.

Como resultados, Almeida destaca que o curso aproximou as crianças da dança a partir do universo lúdico do jogo, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação. De acordo com a autora, as atividades dirigidas com princípios específicos da dança possibilitavam maior interação das crianças, proporcionando momentos de dançar junto e a construção de vínculos afetivos e maior sensibilidade às necessidades de seus amigos/as.

Rezende (2013) apresenta uma pesquisa sobre formação a partir de alternativas para se pensar a organização da gestão escolar, com reuniões cujas temáticas estão centradas na inclusão e na desconstrução do estereótipo de criança problema a partir do referencial da psicanálise e como este poderia contribuir para a gestão escolar. A partir dessa pesquisa, a autora acredita ter aberto caminhos para pensar uma prática que respeite os sujeitos, na qual os rótulos não permaneçam, compreendendo que os professores e as crianças são sujeitos de linguagens em constante formação e que não devem ser vistos a partir de estereótipos ou rótulos, mas pelo que são.

Ferreira (2013) discute formação a partir das pesquisas de Educação Infantil realizadas no período de 1999 a 2007, com recorte do referencial teórico metodológico do materialismo histórico-dialético. Como resultados, a autora aponta a necessidade de se pensar propostas para a formação de professores para a Educação Infantil na perspectiva de superar o reducionismo e o determinismo histórico que permanecem na compreensão acerca da criança, da infância e da educação infantil na região Centro Oeste do Brasil.

Oliveira e Guimarães (2013) discutem a constituição profissional docente na Educação Infantil, a par-

tir dos dados da pesquisa “Profissão Docente em Presidente Prudente: representações sociais, trabalho docente e políticas de formação”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa “Profissão docente: formação, identidade e representações sociais”. Essa pesquisa foi feita com profissionais que trabalham com crianças de 0 a 5 anos de idade, com ênfase nas crianças pequenininhas (0 a 3 anos), tendo como campo de pesquisa os Centros de Educação Infantil de Presidente Prudente, SP. A pesquisa aponta para o fato de que, para que os profissionais possam ter conhecimentos básicos sobre o que é ser professor/a de crianças pequenas, é necessário investimento em políticas públicas municipais, pois são os municípios que têm como responsabilidade dessa primeira etapa da educação básica.

O trabalho de Vieira (2013) discute a documentação pedagógica a partir do material produzido por professoras em formação continuada, cujos registros continham as narrativas de adultos e crianças. A partir dos registros dos diários de campo dos professores, registros fotográficos e os relatos de cada encontro, a autora afirma que a documentação é necessária para uma pedagogia da escuta, da visibilidade e da comunicação entre crianças, professores e famílias, além de contribuir para que os professores assumam o papel de sujeitos da experiência.

Souza (2013) discute a formação de professores com foco no jogo dramático. Para ela, é necessário que a formação possibilite aproximação com o jogo dramático como alternativa para proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, ampliando suas oportunidades expressivas e permitindo a criação de diversos espaços para a discussão do currículo, da avaliação e do desenvolvimento das atividades pelos/as docentes.

Iten, Demarchi e Raush (2013) discutem representações das funções do professor de Educação Infantil, a partir das diretrizes que norteiam a formação dos professores na abordagem Reggio Emilia, considerando Itália e Brasil. Para esse estudo, as autoras utilizaram-se da análise de documentos, do estudo de referenciais teóricos sobre a abordagem Reggio Emilia e sobre a formação de docentes no Brasil e de referenciais que pudessem contribuir para a contextualização histórica dos dois países, de modo a compreender a Educação Infantil atual.

As autoras afirmam que, no Brasil, a formação continuada possui diversos nomes e significados e acontece apenas quando o professor já está atuando. Destacam também o fato de que, em muitos contextos, não há valorização do conhecimento que os/as professores/as possuem. No que se refere à abordagem Reggio Emilia, as autoras destacam a importância que é dada para a relação com as famílias nas instituições de Educação Infantil. Também destacam que, na Itália, a formação inicial em nível de graduação é específica para a área de conhecimento que o profissional pretende atuar, sendo que, no término do curso, a pessoa tem a possibilidade de ampliação dos estudos em nível de Mestrado em Educação. De acordo com as autoras, essa proposta italiana dá a possibilidade aos profissionais de serem capazes de repensar suas práticas, pesquisarem, e continuarem a sua formação profissional e pessoal baseada nas suas vivências e conhecimentos.

Cunha (2014) apresenta uma discussão acerca da formação de professores para a pequena infância, com foco nos saberes e práticas musicais dos professores que trabalham com essa faixa etária. Dentre os resultados, a autora destaca que a pesquisa possibilitou uma dupla escuta, das crianças e da música, possibilitando a esses profissionais que não têm formação específica em música, uma aproximação e sensibilidade para as crianças e para o trabalho musical.

Tormin (2014) discute a formação musical dos professores de um Centro de Educação Infantil (CEI) em São Paulo, buscando analisar se a prática docente era significativa ou não para os bebês e quais tipos de atividades os professores ofereciam. Essa pesquisa ocorreu em três etapas tendo a duração de três anos: a primeira etapa ocorreu no CEI, com 16 bebês e 4 professoras dos berçários I e II. A segunda etapa ocorreu na Universidade de São Paulo (USP) com um curso de formação continuada com a carga horária de 60 horas, no qual participaram 35 professoras de Educação Infantil. Na terceira etapa, participaram 9 crianças pequenas e 5 professoras dos minigrupos I e II. A pesquisadora buscou uma aproximação entre a Universidade e o CEI, por meio de um percurso que envolve investigação, formação e intervenção. Para a autora, esta sequência de atividades possibilitou afirmar que

na educação infantil pública é possível a realização de um trabalho visando o desenvolvimento musical das crianças, sendo necessário investimento na formação em contexto.

Dias (2014) apresenta uma discussão sobre formação para a Educação Infantil articulada às mudanças ocorridas a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996) e considerando a experiência de um período de 10 anos de municípios brasileiros, buscando compreender as especificidades existentes dessa etapa e os desafios da prática docente. A autora defende que o referencial advindo da psicanálise pode contribuir na formação docente, de modo que o professor possa compreender o seu lugar e o desejo de educar diante dos desafios, refletindo sobre a criança e a docência.

Meinicke e Portal (2014), ao pesquisarem formação continuada a partir de um levantamento de trabalhos no Banco de Teses da CAPES, tendo os anos de 2011 e 2012 como recorte temporal, afirmam que houve uma evolução no que se refere às políticas de formação docente, ao mesmo tempo em que afirmam que as investigações científicas sobre formação continuada na Educação Infantil são insuficientes.

Azevedo (2014) realizou um estudo com narrativas orais e escritas de professoras da Educação Infantil que tiveram acesso a um grupo de estudo colaborativo sobre a educação matemática na infância. Para a autora, as narrativas relevam que este grupo se constituiu como formação continuada e possibilitou a tomada de consciência sobre suas práticas e aprimoramento do trabalho pedagógico.

Ciaffone e Gesser (2014) apresentam a experiência de formação em serviço de educadores de uma creche, com foco nas questões de sexualidade no contexto educacional, a partir de um trabalho com sete oficinas, realizadas pelos/as discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em uma creche do estado em parceria com o Centro de Saúde (CS) do município, com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET) e com a Saúde da Família (SF). Para as autoras

os professores conseguiram se instrumentalizar para lidar de forma mais potencializadora dos direitos humanos com as expressões de sexualidade

na infância, bem como para atender os pais em suas dúvidas relacionadas ao tema (p.775).

Mariano (2015) apresenta uma discussão sobre a formação de docentes que trabalham com bebês e crianças pequenas, segundo os quais a autora considera que possuem lacunas na formação no que se refere à música. Tal estudo foi realizado com estudantes de um curso de Pedagogia e, portanto, se encontravam na sua formação inicial, mas já atuavam em instituições de Educação Infantil. O estudo contou com uma intervenção no sentido da promoção de um curso básico em música que perdurou todo o ano letivo, a partir da teoria da aprendizagem de Edwin Gordon. De acordo com a autora, sua escolha em trabalhar com essa teoria se refere ao fato de que ela apresenta orientações claras acerca do desenvolvimento musical das crianças.

Como resultados, Mariano destaca o crescimento musical dos participantes que fizeram o curso, no qual puderam melhorar sua prática pedagógica acerca da música, possibilitando melhor compreensão e entendimento da expressão corporal dos bebês, das novas possibilidades de interação entre professoras e bebês e entre seus pares.

Nalini (2015) pesquisou formação continuada em arte com um grupo de 36 professores, 02 coordenadores e 02 diretores, em duas creches da zona sul de São Paulo. O objetivo era investigar como os professores poderiam melhorar suas práticas em arte contemporânea, considerando as crianças pequenas de 0 a 3 anos. A investigação envolveu momentos de estudos sobre arte contemporânea, desenvolvimento e aprendizagem e formação de professores, bem como trabalho de campo realizado na instituição de Educação Infantil, a partir da análise do material construído por um grupo de professores, dentre os quais: sínteses de reuniões, seqüências de atividades com fotografias e documentação fotográfica. A autora destaca que a formação ofertada aos professores em sua pesquisa, possibilitou uma nova trajetória no conhecimento da arte contemporânea com crianças pequenas, de modo a promover um ambiente de maior aproximação e experimentação entre crianças e adultos.

Pena (2015) apresenta um recorte da sua pesquisa de doutorado sobre narrativas de 10 educadoras de 03 escolas comunitárias de um município e realiza uma defesa do papel dessas instituições devido à escassez de instituições públicas de Educação Infantil que não são suficientes para a demanda. Aqui, é importante informar que, embora o nosso posicionamento seja o de defender a Educação Infantil pública, gratuita, laica e de qualidade para todas as crianças, é importante destacarmos que a existência desse trabalho nos aponta para o fato de que há quem defenda as escolas comunitárias como uma alternativa para ampliar o número de vagas.

Ribeiro (2015) discute formação de professores no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, com foco nas disciplinas de Saberes e Metodologias da Educação Infantil presentes no Projeto Político Pedagógico do curso, especialmente na análise dos saberes culturais, formativos e os desafios encontrados na formação para o trabalho com crianças. Além da análise do projeto, a metodologia envolveu um estudo de caso com estudantes concluintes do primeiro semestre de 2009, que vivenciaram atividades docentes nas escolas públicas e privadas. Como resultados, a autora destaca os ganhos nos discursos dos estudantes e a perda quando se trata da vivência para o trabalho na Educação Infantil. Afirma ainda que poucos estudantes têm conhecimento sobre o projeto político pedagógico do curso de Pedagogia. No que se refere à carga horária para a formação em Educação Infantil, a autora relata que houve um aumento de tempo dedicado a essa área, com a reformulação das diretrizes do curso de Pedagogia.

Hage e Feldmann (2015) apresentam uma investigação acerca da história e da memória docente na Amazônia paraense, tendo como foco a formação dos/as profissionais que trabalham na Educação Infantil. Essa pesquisa contou com 15 professores de Educação Infantil de 06 escolas da zona rural de vários municípios do estado do Pará. O objetivo era investigar a formação ofertada aos docentes da Educação Infantil na Amazônia Paraense, identificando quais desafios esses professores encontram no desenvolvimento de seu trabalho, utilizando-se das memórias como percurso metodológico. A partir das análises das entre-

vistas dos docentes foi possível perceber que a projeção de ter uma escola de Educação Infantil pública de qualidade é um grande desafio devido ao não comprometimento e ao não investimento público na Educação Infantil no campo.

Soares (2015) discute sobre a ampliação de vagas em instituições públicas de Educação Infantil e sobre os projetos político pedagógicos nas instituições que atendem crianças de 0 a 5 anos. De acordo com o autor, para que a expansão da Educação Infantil não interfira na sua qualidade, é necessário que o projeto político pedagógico possibilite

a autonomia das crianças, aproximação das famílias, infraestrutura física adequada para a Educação Infantil, valorização dos profissionais mediante pagamento do piso salarial e da formação compatível conforme exigências expressas na legislação brasileira. (Soares, 2015, p.511)

Oliveira, Silva e Guimarães (2015) apresentam uma discussão sobre a formação inicial de docentes para a Educação Infantil no curso de Pedagogia, a partir de um levantamento de teses e dissertações produzidas no período de 2002 a 2013, realizado no banco de dados da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações. As autoras apontam que esse levantamento apresenta aspectos que contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas e para a formação de professores para a Educação Infantil. De acordo com as autoras, o Curso de Pedagogia não proporciona conhecimento que possibilite, ao professor em formação, didática e metodologia que prepare para o trabalho com crianças pequenas considerando o binômio cuidar-educar, comprometendo o exercício profissional.

Motta e Queiroz (2015) apresentam uma discussão a respeito do Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL), a partir de uma pesquisa realizada com professoras envolvendo fala, escrita e ação em diálogo com três categorias, a saber, a linguagem, a experiência e a práxis. O objetivo da pesquisa era compreender como esta formação influenciou o modo como as professoras se compreendiam como profissionais. As pesquisadoras destacam o quanto é necessário que as professoras se sintam autoras de seus dis-

cursos e percebam a formação inicial e continuada como direito necessário para que as crianças pequenas possam ter uma Educação Infantil de qualidade, pois mesmo o sistema não valorizando tal etapa da Educação Básica, a formação possibilita que os/as profissionais tenham nova compreensão acerca da criança. Além disso, a formação também oportuniza possibilidades de crescimento na carreira a partir de concursos públicos, propiciando melhores remunerações e permitindo que trabalhem mais satisfeitos/as e em condições mais dignas.

Finco, Gobbi e Faria (2015) discutem a formação docente na perspectiva de pensar uma educação descolonizadora, apresentando questionamentos e reflexões provenientes dos diversos momentos de lutas pela garantia de políticas efetivas para garantir os direitos das crianças, incluindo as questões de gênero e feminismo desde a creche. De acordo com as autoras,

No Brasil, para as feministas, a luta pela creche significava, no final da década de 1970, uma das bandeiras para a emancipação. As mulheres, lutando pelo atendimento de necessidades básicas em seus bairros, incluíam a creche na agenda de reivindicações dos movimentos que protagonizaram, entendendo-a como um desdobramento de seu direito ao trabalho e à participação política. O movimento feminista trouxe para a luta a crítica ao papel tradicional da mulher na família e a defesa da responsabilidade de toda a sociedade em relação à educação das novas gerações [...] (Finco, Gobbi & Faria, 2015, p.9).

As autoras defendem o fato de que é necessário considerar às discussões de gênero nas políticas para as infâncias, na perspectiva de relacionar os direitos das mulheres e das crianças nas reivindicações do direito às creches.

Leite e Carvalho (2015) discutem o binômio cuidar-educar como elemento fundamental da formação docente para que o professor possa compreender a importância desses momentos para o desenvolvimento da criança. Para as autoras, é necessária uma valorização desse profissional que trabalhará com crianças pequenas e uma formação específica para a Educação

Infantil permitindo-lhe a compreensão das especificidades do universo da infância e da primeira etapa da Educação Básica.

Carvalho (2015) apresenta contribuições da trajetória docente da professora Astrogildes Delgado de Carvalho que atuou no período de 1930 a 1980, no Rio de Janeiro, a partir de uma investigação sobre seu acervo. A pesquisadora destaca que a investigação no acervo possibilitou revisitar os registros construídos por Astrogildes de Carvalho, permitindo descobrir as influências em sua prática na Educação Infantil e na formação de educadoras dos centros de atendimento ao Pré-Escolar (Capes) em conjunto com a Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar/Brasil/Rio de Janeiro (OMEP-BR/RJ). Essa pesquisa possibilitou o cruzamento de conhecimento e reflexão acerca das diferentes fases da vida da educadora, no qual contribuiu para observar como o indivíduo se relacionava com a sociedade em diferentes períodos.

Godoi (2015) estudou as práticas das professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil em São Paulo, no qual observou 4 docentes e consultou outras fontes, a saber:

o Projeto Político Pedagógico em que consta o plano de formação das professoras; os planejamentos e registros das professoras; o diário de bordo da pesquisadora, bem como as entrevistas realizadas com as professoras e gestoras da unidade estudada. (Godoi, 2015, p.8)

Para a autora, a falta de compreensão acerca do modo como se estrutura o planejamento na Educação Infantil incentiva as professoras a se basearem em práticas didáticas voltadas para a “lógica da disciplina”, destacando a urgência de ampliação de formação continuada específica para a Educação Infantil pela Secretaria Municipal de Educação. Para ela, as políticas de formação são importantes para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas com foco na compreensão da especificidade dessa etapa.

Chaves (2015) discute práticas educativas e formação de professores com base na teoria histórico-cultural, a partir da análise de registros (cartazes, cadernos e folhas avulsas) de crianças de 32 núcleos de Educação Infantil do Paraná. A autora destaca a ne-

cessidade de se lutar por uma educação centrada na humanização e na emancipação a partir da estruturação do trabalho pedagógico.

Côco e Soares (2016) realizaram sua pesquisa com foco na compreensão dos sentidos que as crianças atribuem às idas ao parque de uma instituição de Educação Infantil no Espírito Santo, tendo a documentação e a observação como bases da coleta de dados, que envolveu relatórios de observação das vivências com as crianças e desenhos e fotografias das crianças. Para as autoras, o parque é um espaço privilegiado de desenvolvimento em que ocorre as interações e a brincadeira, possibilitando vivências diversas e sentidos variados que são produzidos a partir daquilo que é experimentado no parque.

Feital (2016) apresenta uma discussão sobre as políticas nacionais e municipais para a promoção da igualdade racial em Belo Horizonte, buscando observar como se dá a formação continuada das professoras de Educação Infantil no que se refere a essa temática. O trabalho apresenta indagações e proposições a respeito dos modos pelos quais o município poderia ofertar a formação para a promoção da igualdade racial, utilizando como referência a lei n. 10.639/03, com inserção da história e cultura dos povos africanos nos currículos.

Silva (2016) aborda as políticas públicas nacionais para a Educação Infantil, tendo como objeto de estudo o PROINFANTIL em Alagoas, a partir dos relatórios produzidos por três agências formadoras (AGF), entre os anos de 2008 e 2011. Para a autora, o PROINFANTIL foi de grande importância para o estado e para os municípios parceiros, pois possibilitou estudos e reflexão da prática pedagógica para os tutores e cursistas que dele participaram. Destaca-se também a aproximação dos cursistas com os tutores em encontros quinzenais, e encontros mensais com professores formadores das AGFs, tutores e cursistas. Possibilitou também formação aos professores que atuavam em instituições de Educação Infantil e não tinham formação específica para a docência nesta etapa. Para a autora, a maior dificuldade das professoras cursistas era a de planejar e desenvolver sua prática pedagógica, porém, conforme o curso foi sendo desenvolvido, estas foram superando as dificuldades com a contribuição das tutoras.

Macenhan, Tozetto e Brandt (2016) discutem os saberes sobre as práticas pedagógicas de docentes da Educação Infantil a partir do trabalho de 4 professoras que participaram da coleta de dados realizada por meio de observações e de entrevistas. Para as autoras, os saberes docentes resultam do saber científico, com a formação inicial, e do saber experiencial proveniente do conhecimento pessoal.

Soares, Côco e Ventorim (2016), a partir de um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, nos GTs 07 e 08 da ANPEd e no banco de dados Scielo, afirmam sobre a necessidade de investimentos em ações de formação continuada que priorizem o brincar na interface com o trabalho educativo com as crianças.

Martins (2017) aborda sobre os saberes dos profissionais da Educação Infantil a partir da realização de um projeto de extensão universitária, realizado com 16 profissionais, sendo 13 professoras, 1 merendeira, 1 diretora e 1 educadora física. Dentre os resultados, a autora apresenta a necessidade de saberes específicos para o trabalho com bebês e crianças pequenas e a importância da formação permanente de professores, com destaque também para importância da aproximação entre a universidade e as instituições de Educação Infantil.

Rodrigues (2017) discorre sobre a identidade dos profissionais da Educação Infantil, buscando desconstruir concepções equivocadas sobre o que é ser professor de crianças pequenas. Para a autora, o curso de formação inicial não oferece uma aproximação do cotidiano que ajude os futuros professores na construção de saberes, a partir da troca com outros docentes, para lidarem com as crianças nos espaços infantis.

Moruzzi e Rocha (2017) analisam a questão das transformações na carreira das professoras através de suas memórias, dos arquivos escolares e dos impactos políticos. Para elas, a formação de professores sofreu grandes impactos devido as mudanças nas políticas de Educação Infantil, trazendo inúmeras exigências nos últimos 30 anos. Também discorrem sobre a realidade das creches universitárias que possibilitam um trabalho articulado entre ensino, pesquisa e extensão.

Ostetto (2017) discute a formação de professores para a Educação Infantil com foco na organização curricular, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009). Esse trabalho se deu a partir de

conversas com docentes da educação básica que participavam de um curso de extensão na Universidade Federal de Alagoas, tendo sido norteadas pelos princípios éticos, políticos e estéticos do documento. Dentre as reflexões, a autora destaca a relevância da elaboração do Projeto Político Pedagógico dos Centros Municipais de Educação Infantil, considerando os eixos e as linguagens expressivas no cotidiano das instituições. Apresenta a necessidade de os profissionais resgatarem as brincadeiras, ampliando as possibilidades e a compreensão do que é ser professor de Educação Infantil e a necessidade de uma sensibilidade para a compreensão do universo infantil.

Nascimento e Lira (2017) discorrem sobre os marcos legais orientadores para a formação de professores da Educação Infantil, trazendo discussões para o trabalho com crianças pequenas. A partir da análise dos documentos, as autoras afirmam que há lacunas nos componentes práticos dos cursos de formação de professores para a Educação Infantil, além de outras questões sobre a criança e o desenvolvimento de práticas que possibilitem seu desenvolvimento integral.

Santos (2017) apresenta uma discussão acerca da formação docente com foco na criança como sujeito de direitos, amparada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e em documentos legais que tratam dos direitos da criança. Essas reflexões são frutos de um curso de extensão que ocorreu na Faculdade de Educação na Universidade Federal da Bahia. Para a autora, a compreensão da criança como sujeito de direitos está longe da realidade, pois as crianças ainda não são entendidas dessa forma pelos professores e os demais profissionais de educação. De acordo com sua perspectiva, a efetivação desses direitos humanos passa pela necessidade de uma relação de respeito e compreensão das crianças como sujeitos de direitos.

Vieira e Côco (2017) apresentam uma discussão sobre formação continuada dos educadores que atuam em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, afirmando a necessidade de parceria entre o MST e os municípios de modo a garantir a especificidade da Educação Infantil do campo e assegurando o compromisso de propostas de formação específica para esse contexto.

Amorim, Lima e Araújo (2017) discutem o perfil de professores que atuam na Educação Infantil em turmas de crianças com e sem deficiência. Para esse estudo participaram vinte e seis professores (especialistas e regentes) que atuam em um município do interior paulista, no qual foram feitas entrevistas para levantamento de dados, destacando o tempo de experiência dos profissionais entrevistados e o impacto desses fatores no processo de formação docente para e na prática educativa em turmas de crianças pequenas com e sem deficiência.

Para as autoras, essa pesquisa possibilitou compreender a necessidade de investimento na formação inicial e continuada. Os dados coletados apontam para o fato de que os/as entrevistados/as chamados de professores especialistas possuem “pós-graduação em Educação Especial de forma generalista e/ou por área de deficiência/transtorno, já os professores regentes possuem formação prevalentemente voltada à psicopedagogia” (p. 387). Por fim, a carga horária de trabalho dos docentes impossibilita a busca por formação continuada.

Considerações

O presente artigo teve sua origem no recorte da pesquisa sobre o “Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: uma análise dos relatórios de estágio supervisionado” (PIBIC - CNPq/FAPEAL/UFAL), iniciada em 2017 e com vigência até o momento.

Dentre as etapas da investigação, se encontra o levantamento e o estudo bibliográfico sobre formação docente para a Educação Infantil, como forma de mapear as discussões presentes no campo e, assim, compreender quais temáticas têm sido abordadas, quais têm sido negligenciadas e quais têm sido pouco exploradas.

Refletir sobre esta produção escrita nos parece importante na medida em que, além de contribuir para o mergulho nas discussões sobre formação docente para a Educação Infantil, nos auxilia na tentativa de responder a uma das questões propostas em nossa investigação, a saber: que lugar o registro reflexivo tem ocupado nas discussões sobre a formação inicial para a docência na Educação Infantil? Embora o mapeamento bibliográfico ainda esteja em fase de atualiza-

ção, o que encontramos até o momento nos parece indicar que a temática do registro reflexivo na formação inicial dos educadores de crianças pequenas ainda é pouco explorada nas investigações. Também encontramos poucos trabalhos sobre formação docente para atuação com bebês.

Alguns trabalhos também apontam para lacunas em determinadas discussões, como no caso do texto de Meinicke e Portal (2014) que destacam a insuficiência de pesquisas sobre formação continuada na Educação Infantil.

Até o momento, e considerando as fontes consultadas, ainda não localizamos trabalhos que investigam determinadas infâncias e realidades brasileiras de maneira articulada com as discussões sobre formação docente, como é o caso das infâncias indígenas e quilombolas, por exemplo.

Sobre crianças em contextos de luta por moradia, articulando essa temática à formação docente, localizamos somente um trabalho até o momento (Vieira e Côco, 2017), cuja produção trata da formação conti-

nuada de educadores que atuam em assentamentos do MST, o que aponta para a necessidade de mais discussões sobre o assunto. Também parecem ser escassos os trabalhos que tratam de formação e crianças com deficiência no contexto da Educação Infantil, tema em que, até o momento, encontramos somente o trabalho de Amorim, Lima e Araújo (2017).

No que se refere à escuta e à participação das crianças como temática articulada à formação de docentes para a Educação Infantil, também nos parece ser um campo que necessita de mais investigações, na medida em que partimos do pressuposto de que uma postura profissional mais investigativa e criativa implica em considerar o ponto de vista das crianças sobre os contextos, cotidianos e atividades que lhes dizem respeito.

A docência na Educação Infantil ainda é um campo de muitos embates, contradições e disputas, como destacam algumas pesquisadoras (Mantovani & Peraloni, 1999; Kishimoto, 2005; Kramer & Nunes, 2007). É preciso produzir mais conhecimentos sobre a docência para essa etapa da Educação Básica brasileira.

Referências

- Almeida, F. S. (2013) *Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil*. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP.
- Amorim, G. C., Lima, E. A., & Araújo, R. C. T. (2017). Formação de Professores da Educação Infantil: reflexões sobre a necessária instrumentalização teórica do profissional atuante com criança com ou sem deficiência. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(01), 387-403.
- Azevedo, P. D. (2014). Narrativas de Práticas Pedagógicas de Professoras que Ensinam Matemática na Educação Infantil. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 28(49), 857-874.
- Carvalho, L. M. D. (2015). Um acervo como ponto de partida. *Tempo & Argumento*, 7(14), 217-234.
- Chaves, M. (2015). Práticas pedagógicas na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. *Fractal: Revista de Psicologia*, 27(1), 56-60.
- Ciaffone, R., & Gesser, M. (2014). Integração Saúde e Educação: contribuições da Psicologia para a Formação de Educadores de uma Creche em Sexualidade Infantil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(3), 774-787.
- Côco, V., & Soares, L. C. (2016). Brincadeiras no Parque: sentidos produzidos a partir de vivências na educação infantil. *Educativa*, 19(1), 7-32.
- Cunha, S. M. (2014). *Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância*. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Dias, C. R. (2014). *A função do professor com crianças pequenas: impasses frente ao enigma infantil no contexto escolar*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

- Feital, L. M. (2016). *A promoção da igualdade racial e a política da formação dos professores na educação infantil em Belo Horizonte*. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- Ferreira, I. M. S. (2013). *O (a) professor (a) da educação infantil e sua formação: contribuições das produções acadêmicas do centro-oeste*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.
- Finco, D., Gobbi, M. A., & Faria, A. L. G. (2015). Apresentação – Um olhar feminista para os direitos das crianças. In: D. Finco & M. A. Gobbi & A. L. G. Faria (Org). *Creche e feminismo: desafios atuais para uma Educação descolonizadora*. Edições Leitura Crítica: Associação de leitura do Brasil-ALB: São Paulo: Fundação Carlos Chagas.
- Godoi, L. S. G. (2015). *Práticas educativas entre pares: estudo do trabalho diário de professoras em um centro de educação infantil paulistano*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Hage, M. S. C., & Feldmann, M. G. (2015). Histórias e memórias docentes na Amazônia paraense: o cenário da formação do professor de educação infantil. *37ª Reunião Nacional da ANPEd*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 1-16, 04 a 08 de outubro.
- Iten, A. P. O., Demarchi, T. A., & Rausch, R. B. (2013). Formação de professores da educação infantil: um paralelo entre as diretrizes nacionais do Brasil e a abordagem Reggio Emilia da Itália. *Zero a Seis*. 15(27), 1-14.
- Kishimoto, T. M. (2005). Pedagogia e a formação de professores(as) de Educação Infantil. *Pro-Posições*. 16(3) 181-193.
- Kramer, S., & Nunes, M. F. (2007). Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, 37(131), 423-454.
- Leite, S. R. M., & Carvalho, A. B. (2015). Formação de professores para educação infantil: a integração necessária entre educação e cuidado para uma práxis pedagógica emancipatória. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 10(3), 917-931.
- Macenanhan, C., Tozetto, S. S. & Brandt, C. F. (2016). Formação de professores e prática pedagógica: uma análise sobre a natureza dos saberes docentes. *Práxis Educativa*, 11(2), 505-525.
- Mantovni, S., & Perani, R. M. (2009). Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. *Pro-Posições*. 10(1), 75-98.
- Mariano, F. L. (2015). *Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon*. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Martins, A. O. (2017). *Que saberes anunciam profissionais da Educação Infantil? Um estudo em contexto de uma Formação in Lócus*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Meinicke, D., & Portal, L. L. F. (2014). Formação continuada de professores de educação infantil: o que revela o Banco de Teses da CAPES nos anos 2011-2012. *Educação Por Escrito*. 5(2), 256-273.
- Moruzzi, A. B., & Rocha, M. J. S. (2017). A formação de professoras da educação infantil em contexto na UAC – UFSCAR: efeitos e impactos das políticas públicas. *Laplage em Revista*. 3(1), 87-100.
- Motta, F. M. N., & Queiroz, I. L. (2015). Do outro que me constitui: o proinfantil e a construção da identidade docente. *37ª Reunião Nacional da ANPEd*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 1-15, 4 a 08 de outubro.
- Nalini, D. (2015). *Construindo campos de experiências: creche, arte contemporânea e a poética das crianças de 0 a 3 anos*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

- Nascimento, S. M. B., & Lira, A. C. M. (2017). Marcos legais para a formação de professores da educação infantil e desafios à docência. *Zero a Seis*. 18(33), 99-116.
- Oliveira, D. R., Silva, A. G., & Guimarães, C. M. (2015). Formação do professor de educação infantil no curso de pedagogia: reflexões a partir da análise das produções científicas (2002-2013). *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 10(1), 129-148.
- Oliveira, D. R., & Guimarães, C. M. (2013). Desafios à constituição do profissional de educação infantil. *Zero a Seis*. 15(28), 1-11.
- Ostetto, L. E. (2017). Sobre a organização curricular da Educação Infantil: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Zero a Seis*. 19(35), 46-68.
- Pena, A. (2015). "Para explicar o presente tem que estudar a história do passado": narrativas de profissionais de escolas comunitárias de educação infantil da baixada fluminense. 37ª Reunião Nacional da Anped. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 04 a 08 de outubro.
- Rezende, T. M. A. C. (2013). *Da criança problema na educação infantil à criança como enigma: uma direção marcada pela psicanálise*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Ribeiro, L. M. (2015). *Saberes e metodologia da Educação Infantil: o curso de Pedagogia - UFAL em questão*. Tese (Doutorado de Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL.
- Rodrigues, S. A. (2017). Mudanças e persistências na formação para docência em creches e pré-escolas. *Zero a Seis*. 19(36), 328-348.
- Santos, A. K. A. (2017). A emergência da criança como sujeito de direitos na educação infantil. *Zero a Seis*. 19(36), 223-234.
- Silva, M. M. (2016). *Políticas Nacionais para a Educação Infantil: uma análise do PROINFANTIL em Alagoas*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL
- Soares, A. S. A. (2015). Educação Infantil na rede pública de ensino: por um projeto pedagógico de qualidade. *Práxis Educativa*. 10(2), 511-532.
- Soares, C., Côco, V., & Ventorim, S. (2016). Formação continuada na educação infantil: interfaces com o brincar. *Revista Holos*. 32(1), 91-106.
- Souza, A. T. (2013). *Do drama ao jogo: a compreensão de docentes da pequena infância sobre o jogo dramático*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
- Tavares, N. (2013). Formação de professores para a educação Infantil: um estado da arte compreendido entre 2000 e 2011. *XI Congresso de Educação*. Curitiba, PR., 24891-24905.
- Tormin, M. C. (2014). *Dubabi Du: uma proposta de formação e intervenção musical na creche*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Vieira, F. R. (2013). *A formação de professoras em uma creche universitária: o papel da documentação no processo formativo*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Vieira, M. A. F. O., & Côco, V. (2017). Educação infantil do campo e formação de professores. *Cadernos Cedes*. 37(103), 319-334.